



Comprometidos!

Na fundação do sindicato nacional do setor financeiro



12

Tudo a ser preparado para garantir o ato eleitoral

17

SAMS participa em campanha na Guiné-Bissau



Sindical

Sindicatos e Crédito Agrícola negociam novo ACT | 4
BBVA : Relação confirma ilicitude do despedimento | 4
AE da Parvalorem vai ser assinado | 4
Política de proteção de dados em execução | 5
Prémio de Antiguidade: julgamento já começou | 5
Unidos para criar o maior sindicato do setor financeiro | 6
Vontade assumida | 8

Formação

Vida ativa depois da reforma | 9

GRAM

Renascer tradições em Miranda do Douro | 11

Eleições

Tudo a correr como previsto | 12
Mapa do número de eleitores de cada Secção Sindical | 13

Questões jurídicas

A (des)proteção na gravidez | 14

SAMS

SAMS mais ecológico | 16
SAMS apoia hospital na Guiné-Bissau | 17
Classificado pelos utentes: Hospital SAMS é um dos melhores | 18
Visto de Fora | Ester Lynch
Combater o trabalho precário na Europa
— um momento crítico | 19

Tempos livres

Futsal Veteranos: Team Foot conquista título | 24
Bowling: Briano Sousa na frente | 24
Quarenta anos de pesca desportiva no Sindicato | 25
Reformados de visita à Serra | 26
Regional de Portimão organiza atividades | 26
Março eclético | 27

Talento à prova | 28

Passatempos | 30

FICHA TÉCNICA

Propriedade: Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas - NIF 500 825 556

Correio eletrónico: direccao@sbsi.pt

Diretor: Rui Riso

Diretor-adjunto: Rui Santos Alves

Conselho editorial: Rui Riso, João Ferreira,
António Fonseca e Rui Santos Alves

Editor: Elsa Andrade

Redação, Edição e Produção:

Rua de São José, 131 — 1169-046 Lisboa

Tels.: 213 216 0 90/062 — Fax: 213 216 180

Correio eletrónico: obancario@sbsi.pt

Grafismo: Ricardo Nogueira

Pré-impressão e Impressão: Xis e érre, xer@netcabo.pt

Rua José Afonso, 1, 2.º - Dto. — 2810-237 Laranjeiro

Revisão: António Costa

Tiragem: 39.498 Exemplares (sendo 4.498 enviados por correio eletrónico)

Periodicidade: Mensal

Depósito legal: 310954/10

Registado na ERC: n.º 109.009

Estatuto Editorial

Consultável através do endereço:

https://www.sbsi.pt/atividadesindical/informacao/publicacoes/Pages/estatutoeditorial_bancario.aspx

A publicidade publicada e/ou inserida em O Bancário é da total responsabilidade dos anunciantes

A palavra aos sócios

Agradecimento ao SAMS

Quero deixar um elogio de reconhecimento ao Dr. António Canudo pelo excelente profissional que é. Conheço-o há bastantes anos, já me salvou a vida várias vezes e em todas as ocasiões mostrou ser uma pessoa de um enorme sentido de humanidade, responsabilidade e dedicação à sua profissão. É de inteira justiça que lhe seja prestado este reconhecimento público.

Por último, também um agradecimento ao pessoal de enfermagem e auxiliar do bloco operatório.

Dália Moreira

Sócia n.º 27459

Grande angular

Salários iguais para trabalho igual?
Novas regras entram em vigor em fevereiro

O princípio da igualdade remuneratória entre géneros não é novidade, mas está longe de ser plenamente concretizado. É esse fosso entre homens e mulheres que a nova lei da igualdade salarial — que entra em vigor no final de fevereiro — quer ajudar a solucionar. Mudam algumas regras para as empresas, para os trabalhadores e até para a Autoridade para as Condições do Trabalho (ACT) e para a Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego (CITE), que passam a emitir pareceres vinculativos nos casos de discriminação remuneratória.

As mudanças trazidas pela Lei n.º 60/2018 organizam-se em quatro pilares temáticos centrais (mais informação, mais transparência, presunção de discriminação remuneratória nos casos em que o trabalhador alegue ser discriminado e reforço dos poderes da ACT e da CITE) e muitas datas, que é importante manter debaixo de olho.

Um dos primeiros efeitos desta nova lei será a publicação pelo Gabinete de Estratégia e Planeamento (GEP-MTSSS) de um “barómetro geral e setorial das diferenças remuneratórias entre mulheres e homens”, ainda no primeiro semestre deste ano.

Também na primeira metade de 2019, as empresas vão passar a ter de apresentar no seu relatório único — cujo prazo para a entrega termina a 15 de abril — informação nominativa dividida por géneros. ■

Horas extras não pagas
criariam 64 mil postos de trabalho

Os trabalhadores por conta de outrem realizaram, em média, em 2018, mais de dois milhões e meio de horas extraordinárias não remuneradas por semana. Um aumento de 13% face a 2017 quando foram realizadas 2.409.399 horas extra que não foram pagas. De acordo com os cálculos do Dinheiro Vivo, com base nos dados facultados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), isso significa que poderiam, em teoria, ser criados mais 64 mil empregos a tempo inteiro (40 horas por semana) para ocupar essas horas extraordinárias.

O ano passado foi o segundo a registar mais horas extraordinárias não remuneradas, apenas ultrapassado por 2014, quando foram feitas mais de 2,7 milhões. Foi também nesse ano que o número de trabalhadores a fazerem horas extras ultrapassou a barreira dos 500 mil.

Segundo os cálculos do DV, em 2018, mais de 576 mil trabalhadores fizeram horas extraordinárias, o que corresponde a 14,2% de todos os trabalhadores por conta de outrem. Em termos absolutos é o valor mais elevado desde o início da série em 2011, mas em proporção, os anos de 2014 e 2017 estão à frente com 14,5% dos empregados a fazerem horas extras.

O ano de 2018 fica marcado por ser o primeiro da série em que mais de metade das horas extraordinárias foram pagas. ■



Rui Riso

Respeitar a democracia

Ao aproximarmo-nos de mais um momento eleitoral no SBSI têm surgido dúvidas sobre esta necessidade. Para os mais avisados não teremos muito a acrescentar, mas nunca será demais deixar alguns esclarecimentos sobre a matéria.

A verdade é que o mandato da atual Direção e restantes Corpos Gerentes terminará com o fim do mês de abril, conforme determinam os Estatutos e, assim sendo, é obrigatório o ato eleitoral, sob pena de se tornarem ilegítimas todas as decisões que fossem tomadas sem o cumprimento desta disposição estatutária.

Outra questão que tem vindo a ser colocada é por que não são estas eleições para o sindicato nacional. Lembro que esse era o objetivo dos Sindicatos da FEBASE, dos cinco Sindicatos da FEBASE, tal como consta de atas de reuniões em que o assunto foi debatido, mas todo o processo teria de ter sido concluído antes do final do mandato e sabe-se porquê e como não foi possível concluí-lo.

Não merecem muitas linhas os que abandonaram o projeto em cima da meta, os que se demitiram dos seus compromissos, os que em clara bigamia sindical resolveram abraçar outros projetos sem esclarecerem previamente a sua posição na FEBASE — e também não podemos deixar de dizer que embora no seu direito inquestionável de independência das organizações, não pode nem deve ser violado o princípio da lealdade que subjaz ao espírito sindical.

A democracia é isso mesmo: as maiorias decidem e as minorias aceitam as decisões das maiorias. De quando em vez, alguns demitem-se do espírito democrático e talhando fatos à medida ou enfiando-se em fatos feitos por e para outros procuram afirmar-se em espaços com regras diferentes para a prática da democracia como a conhecemos e defendemos.

Nos últimos anos a sociedade tem vindo a debater o aparecimento de novos intérpretes e de novas interpretações da coisa democrática. A preocupação tem vindo a aumentar, tendo em conta a alteração do espírito e das regras que parecem começar a instalar-se.

Entre o vale tudo do populismo, o *crowdfunding* e prémios de assinatura de compromissos, restará um espaço muito estreito, e quem tem menos responsabilidade na democracia parece conviver alegremente com essas novas realidades. Esse não é o nosso espaço.

Pela nossa parte estaremos sempre, definitivamente sempre, ao dispor dos princípios democráticos que construíram, consolidaram e projetam para o futuro um sindicalismo livre, leal, solidário entre gerações também no SAMS, criando regras que o defendam da voracidade de alguns e da falta de escrúpulos de outros.

Durante o próximo mês desenvolver-se-á o processo eleitoral que culminará com a votação nos dias 10 e 11 de abril: de forma livre, democrática e isenta, como sempre no SBSI.

Sindicatos e Crédito Agrícola negociam novo ACT



SBSI e SBC iniciaram processo negocial com o Crédito Agrícola. Nova convenção coletiva e aumentos salariais estão em cima da mesa

Depois de vários contactos dos Sindicatos junto à Direção do Crédito Agrícola, finalmente as partes deram início às negociações. A primeira sessão realizou-se dia 19 de fevereiro, quando foi feita uma abordagem às prioridades sindicais, que incluem, nomeadamente, a negociação de um novo ACT para o Crédito Agrícola e a revisão salarial.

Os sindicatos pretendem a reposição dos aumentos salariais em atraso, referentes aos anos de 2016 e 2018, tendo em conta a prática seguida ao longo dos tempos. Além, claro, da revisão salarial para 2019.

Por sua parte, o Crédito Agrícola manifestou desde logo a pretensão de negociar uma nova convenção em tudo idêntica ao ACT do Setor Bancário.

SBSI e SBC declararam imediatamente a sua oposição a tal propósito, argumentando, nomeadamente, com a situação da banca e do País no período em que foi assinado o ACT.

Nova reunião ficou agendada para dia 6 de março. ■



Política de proteção de dados em execução

A equipa tem vindo a trabalhar na implementação da Política de Proteção de Dados do SBSI, que se encontra, já, em fase de execução.

Recorde-se que a Estrutura de Proteção de Dados do SBSI é composta da seguinte forma:

DPO / Encarregado da Proteção de Dados — José Pereira da Costa;

IPD Área Sindical — Rafael Santos;

IPD IT&I — Pedro Carreiro;

IPD SAMS/USP — Ribeiro da Silva;

O IPD é o interlocutor da Estrutura para as áreas. ■

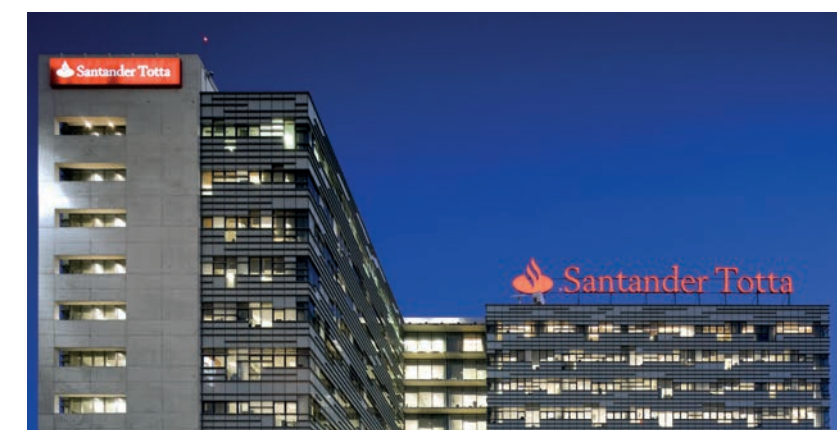
Prémio de Antiguidade: julgamento já começou

A interpretação da cláusula do Prémio de Antiguidade opõe o Banco Santander Totta aos Sindicatos

Realizaram-se já as duas primeiras sessões do julgamento da Ação de Interpretação da Cláusula do Prémio de Antiguidade, interposta pelo Banco Santander Totta e que tem o SBSI e o SBC, entre outros, como contrapartes.

Em tribunal, os Sindicatos mantiveram a posição que sempre defenderam: o prémio de antiguidade, que constava do ACT substituído pelo de 2016, deve ser pago tendo em conta todos os anos de serviço prestados e não, como têm entendido os bancos, na proporção pelos anos prestados por cada período.

Assim, a disposição da cláusula 121.ª do ACT em vigor deve ser interpretada no sentido de que os anos relevantes — para o pagamento dos prémios dos 15 anos, dos 25 anos e dos 30 anos — são a totalidade de anos decorridos desde a



admissão, por trabalhador, na entidade patronal outorgante do acordo, até ao número de anos de efetivo e bom serviço prestados à data da entrada em vigor do referido ACT, respeitando-se, assim, a proporção direta de x/15, x/25, x/30.

Tribunal da Relação

Recorde-se que esta tese mereceu o acolhimento do Tribunal da Relação de Lisboa, em ação

movida pelos Serviços Jurídicos do SBSI, em representação de um sócio, que compareceu em juízo, na sessão de dia 30 de janeiro, testemunhando a favor da tese que os Sindicatos preconizam.

Como sempre, o SBSI e o SBC estão na dianteira da defesa intransigente da aplicação aos trabalhadores da Legalidade, em todas as Instâncias, não renunciando à negociação, nem à aplicação do princípio do tratamento mais favorável ao trabalhador. ■

Retificação

Por lapso, na revista de janeiro, no texto “Conselho Geral aprova Orçamento”, onde se referia a taxa de transformação em benefícios do SAMS, escreveu-se que para 2019 a taxa prevista é de 202%. Obviamente trata-se de um erro. A percentagem correta é 102%. Pelo facto pedimos desculpa aos leitores.



BBVA

Relação confirma ilicitude do despedimento

Com o apoio dos serviços jurídicos do Sindicato, os trabalhadores saíram vitoriosos no processo contra o BBVA

O Tribunal da Relação de Lisboa confirmou a sentença na 1.ª instância, na parte em que tinha considerado ilícito o despedimento coletivo dos trabalhadores do BBVA.

Nesse sentido, os trabalhadores associados do SBSI saíram vitoriosos neste processo. ■



AE da Parvalorem vai ser assinado

Sindicatos e empresa chegaram a entendimento sobre Acordo de Empresa

O SBSI e o SBC e a administração da Parvalorem chegaram finalmente a entendimento no Acordo de Empresa (AE).

Nesse sentido, tem havido contactos entre as partes para que se realize com urgência uma reu-

nião de análise às questões finais e se proceda à assinatura do AE.

Entretanto, a Secretaria de Estado da tutela já aprovou o documento, o que permite a sua assinatura. ■



Unidos para criar o maior sindicato do setor financeiro

SBSI, SBC, SISEP e STAS assinaram, na sede da UGT, uma declaração de compromisso para a constituição de um sindicato nacional do setor financeiro, que deverá nascer em 2020

Um momento histórico. Às 11h00 do dia 31 de janeiro, os presidentes das Direções dos quatro Sindicatos formalizaram, com a assinatura pública da declaração de compromisso, “a firme vontade de constituir uma organização de âmbito nacional”.

Carlos Silva, que como secretário-geral da UGT foi anfitrião da iniciativa, destacou a importância desta decisão conjunta.

Referindo-se ao passado destas organizações, lembrou que o SBSI foi “um verdadeiro ninho de resistência e resiliência à ditadura” e após o 25 de Abril “um dos primeiros sindicatos no País a querer que a liberdade se mantivesse e continuasse além da própria Revolução”. O SBC, disse, “afinou



Carlos Silva congratulou-se pela criação de “um grande sindicato nacional do setor financeiro”

pelo mesmo diapasão”, assim como o STAS (então com outra designação). “Foram fundadores da nossa central.” O SISEP surgiu em momento posterior ao nascimento da UGT.

“Podemos ter muitos sindicatos da função pública, muitos sindicatos do setor privado, mas estes são realmente os grandes sindicatos da nossa central”, frisou o secretário-geral.

Exemplo de unidade

Congratulando-se por “ver surgir o maior sindicato português — o SBSI já é o maior per si, mas outros entenderam juntar-se”, disse o líder da central, acrescentando que os seus dirigentes “souberam ultrapassar as divergências e criar convergência”. “Este exemplo de unidade devia ser re-

plicado no País e no restante movimento sindical”. Carlos Silva adiantou que na audiência da UGT com o Presidente da República, que teria lugar nesse dia, iria comunicar-lhe “este momento”, lembrando que Marcelo Rebelo de Sousa, quando esteve na UGT em 28 de outubro, considerou ser preciso criar mais resistência no movimento sindical, rejuvenescê-lo, remodelá-lo e adaptá-lo aos novos desafios do País, da política e, sobretudo, das questões sociais. “E esta é uma grande resposta”, adiantou o líder da central.

Recordando que há décadas os bancários ansiavam por uma grande organização que de norte a sul do País desse resposta a todas as suas expectativas, enalteceu “a capacidade de decisão destes líderes” para fundirem os sindicatos e assim criar “resiliência, mais resistência, melhor otimização dos seus recursos humanos, capacidade de resposta na negociação coletiva”.

“Este é um momento de júbilo”, sublinhou Carlos Silva. Por surgir “um grande sindicato nacional do setor financeiro, que vai reforçar e dar ainda mais ânimo à UGT para continuar a ser uma voz ativa ao serviço dos portugueses e do País”.

tos para responder, também, à concentração do setor financeiro”, explicou.

Referindo-se ao âmbito abrangente da futura organização nacional, Rui Riso salientou a importância de não deixar desprotegidos os trabalhadores do setor que não se reveem nos Sindicatos dos Bancários ou dos Seguros, como os consultores ou os técnicos de informática.

“Há mais de 30 anos que se sentiu a necessidade de um sindicato que abrangesse a globalidade do setor financeiro e que não se direcionasse apenas para uma, duas ou três áreas profissionais do setor — e é isso que se pretende”, frisou.

Ao longo dos tempos a estrutura sindical foi-se cimentando, e quando isso acontece “existem sentimentos de pertença, sentimentos de ligação, de necessidade de preencher cargos e lugares de dirigentes” e por isso “a mudança é difícil”, admitiu.

“Esta mudança é a prova acabada de que os dirigentes destes quatro Sindicatos não estão agarrados ao poder e estão disponíveis para, na justa medida das necessidades dos seus associados, libertar o espaço e aproveitar todas as sinergias

Caminho irreversível

A declaração de compromisso agora assinada é “um manifesto da vontade de traçar o caminho expresso nas assembleias-gerais” dos Sindicatos.

Ao contrário do que aconteceu em outros momentos, este documento “é sobretudo um manifesto da vontade de traçar um caminho irreversível. E este é um passo absolutamente determinante daquilo que vai ser o sindicalismo no futuro do setor financeiro e em Portugal, sobretudo o sindicalismo democrático, da UGT. Ao fortalecer os Sindicatos, fortalece também a UGT”, acrescentou.

“Há um momento em que as coisas têm de ser feitas, em que não podemos esperar mais. E este é o momento”, salientou.

“O que mais desejamos é que todos os objetivos, as ideias e o espírito que nos move neste momento nos acompanhe por muitos e muitos anos, sobretudo na defesa dos trabalhadores do setor financeiro, do sindicalismo e da UGT”, disse.

Como se lê no documento, “este compromisso formaliza a vontade destes quatro Sindicatos de dar continuidade ao desejo, há muito manifestado, de

Projeto com décadas

O presidente do SBSI, que na mesa esteve ladeado pelos presidentes dos restantes Sindicatos — António Carlos (SISEP), Helena Carvalheiro (SBC) e Carlos Marques (STAS) — interveio em nome de todos.

“Este projeto não nasceu há pouco. Há décadas que se fala na necessidade de unificar os Sindicatos

e toda a experiência, mas também redimensionar as estruturas sindicais e aproveitar os meios técnicos que podem ser utilizados nesta missão tão nobre e tão necessária à democracia que é o sindicalismo”.

“Não há democracia sem sindicatos. Os sindicatos são o mais forte que os mais fracos têm, e nas relações de trabalho os mais fracos são os trabalhadores”, lembrou Rui Riso.



Rui Riso interveio em nome dos quatro Sindicatos

uma união sindical do setor financeiro que promova a construção de uma organização sindical mais forte, mais abrangente e que garanta maior proteção aos seus associados”, lê-se no documento.

Mais fortes

“Os trabalhadores do setor financeiro estão, a partir de hoje, mais fortes. Este é um passo determinante do sindicalismo do futuro, ao fortalecer os sindicatos, a UGT e o sindicalismo português”, considerou Rui Riso.

“A atividade sindical vai continuar o caminho irreversível deste projeto. A partir de hoje estamos comprometidos”, frisou.

Referindo-se à data prevista para o nascimento do futuro sindicato nacional, Rui Riso adiantou que há um calendário estabelecido, de forma a cumprir as necessidades burocráticas, fiscais e de interação com o exterior, mas os Sindicatos não podem determinar o tempo de intervenção das entidades externas, como o Ministério do Trabalho.

Assim, dando tempo para que se cumpram todos os passos, “o sindicato unificado deverá existir daqui a um ano”, concluiu Rui Riso. ■

Vontade assumida



Declaração de Compromisso assinada

É este o conteúdo do documento que vincula os quatro Sindicatos à fundação do sindicato nacional do setor financeiro

Declaração de compromisso

Reunidos em Lisboa, a 31 de janeiro de 2019, os presidentes das direções do Sindicato dos Bancários do Centro – SBC, do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas – SBSI, do Sindicato dos Profissionais de Seguros de Portugal – SISEP e do Sindicato dos Trabalhadores da Atividade Seguradora – STAS, todos filiados na Central Sindical UGT, expressam, na subscrição pública desta declaração de compromisso, os seguintes princípios:

- Reafirmar total lealdade e envolvimento no processo de transformação do movimento sindical da área financeira, cujo projeto inicial assentou na constituição da FEBASE, projeto esse assumido, desde o princípio, por todas as organizações sindicais que então a constituíram;
- Dar continuidade às decisões estatutárias tomadas no passado dia 27 de novembro pelos associados e associadas das suas organizações sindicais, visando a construção de um Sindicato de âmbito nacional na área financeira;



Dirigentes dos Sindicatos e da UGT assistiram ao “momento histórico”

- Assegurar de forma empenhada e construtiva o acompanhamento dos processos de consultoria externa, designadamente nas diferentes fases processuais a percorrer até ao momento de concretização do Sindicato Nacional;
- Colaborar ativamente, em cada um dos setores de atividade que representam, em todos os processos de natureza sindical, nomeadamente no que concerne à negociação coletiva, bem como outras atividades sindicais que, pela sua natureza, assumam um papel transversal no interesse dos trabalhadores e trabalhadoras que representam.

Assim sendo, este compromisso formaliza a vontade destes quatro sindicatos, de dar continuidade ao desejo, há muito manifestado, de uma união sindical do setor financeiro que promova a

construção de uma organização sindical mais forte, mais abrangente e que garanta maior proteção aos seus associados.

Os signatários do presente compromisso expressam, desta forma, a firme vontade de constituir uma organização de âmbito nacional, que fortalecerá o poder, a atividade sindical e que dará mais robustez para os novos desafios do movimento sindical global, ao mesmo tempo que conferirá as condições necessárias para uma defesa mais vigorosa dos interesses e direitos dos trabalhadores e trabalhadoras que estes quatro sindicatos representam.

Sindicato dos Bancários do Centro – SBC
Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas – SBSI
Sindicato dos Profissionais de Seguros de Portugal – SISEP
Sindicato dos Trabalhadores da Atividade Seguradora – STAS ■



Vida ativa depois da reforma

O Pelouro da Formação do SBSI organizou uma ação para os sócios reformados de Portimão, com o objetivo de prepará-los para a sempre complexa mudança da vida profissional para a reforma

Ação de formação decorreu no dia 13 de fevereiro, entre as 9h30 e as 18h30, nas instalações da Secção Regional de Portimão, e destinou-se a sócios reformados que pretendiam definir as suas áreas de interesses e potenciar a sua realização pessoal e níveis de satisfação nesta nova etapa da vida.

Sendo um processo de mudança, em que as pessoas abandonam a vida profissional e entram num contexto completamente diferente, a passagem à reforma pode gerar stress e ansiedade.

No entanto, quando gerido de uma forma adequada, pode ser gerador de felicidade e de novas formas de realização pessoal.

Preparação

Através de uma abordagem formativa e de coaching, este workshop pretendeu dar a conhecer o processo de adaptação à reforma, promover o reconhecimento de novos interesses e objetivos e elaborar planos de ação que permitam, com uma gestão do tempo eficaz, potenciar a realização e satisfação pessoais.

Para tal, o programa contou com cinco pontos-chave:

- Aposentação: uma nova etapa de vida;
- Os novos desafios;
- A gestão da mudança pessoal;
- Definição de interesses e objetivos pessoais;
- Desenho de plano de ação individual.

O calendário formativo para 2019 não vai parar por aqui. Para saber mais sobre estes workshops de formação pode aceder à página criada para o efeito no sítio do SBSI em Atividade Sindical > Serviços > Formação. ■

Master in Finance:

Sócios do SBSI com desconto

Já se encontram abertas as candidaturas para a próxima edição do Master in Finance, um programa da Católica-Lisbon, reconhecido pelo CFA Institute. Os sócios do SBSI têm condições especiais, beneficiando de isenção no valor da matrícula (100€).

O diploma do Master in Finance é um dos poucos reconhecidos pela CMVM, qualificando o seu titular para admissão no registo de analistas e consultores de profissionais de investimento.

Ao concluírem com sucesso o Master in Finance, os alunos poderão igualmente candidatar-se à obtenção do grau de mestre, bem como à certificação de Chartered Financial Analyst (CFA), desde que completem os requisitos adicionais exigidos. ■

Dia da Mulher

8 DE MARÇO

O Dia Internacional da Mulher celebra-se a **8 de março** e o GRAM vai comemorar a data, a **9 de março**, em Alcobaça.

Programa:

- Deslocação de autocarro, com saída do Centro Clínico do SAMS, às 08H00.
- Visita ao **Parque dos Monges**, em Alcobaça, com visitas guiadas ao **Museu dos Doces Conventuais**, **atelier de bolachas**, demonstração e degustação na **Ginja Abadia de Alcobaça** e visita ao **Jardim Bíblico**.
- Almoço na **Quinta da Boubã**, com animação incluída.

As inscrições devem ser feitas para o e-mail: **administrativa@sbsi.pt**. O pagamento pode ser feito por transferência bancária para o IBAN: PT50 001800000029506100196 (enviando o respetivo comprovativo para o e-mail acima indicado), ou presencialmente na Secção Administrativa do SBSI.

Mais informações: 213 216 021/22.

Sócios **40 €**
Não sócios **45 €**

Inscrições abertas e limitadas a 200 pessoas



Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas



GRUPO DE ACÇÃO DE MULHERES

GRAM

PEDRO GABRIEL



Renascer tradições em Miranda do Douro

O mais recente passeio do GRAM levou um vasto grupo a visitar as localidades de Figueira de Castelo Rodrigo, Miranda do Douro e Guarda, entre outras, para reviver costumes típicos daquelas zonas. A viagem foi um sucesso

O passeio "Renascer as Tradições" teve lugar entre os dias 8 e 10 de fevereiro, tendo contado com a participação de 46 pessoas.

Partindo do Centro Clínico do SAMS, o grupo fez a primeira paragem em Vila Franca de Xira para o pequeno-almoço.

Já em Figueira de Castelo Rodrigo, os participantes testemunharam a beleza natural do local. Considerada uma das 7 Maravilhas de Portugal na categoria de Aldeia Autêntica, destaca-se também pelo Palácio Cristóvão de Moura, onde o grupo fez uma visita guiada.

Antes da chegada a Miranda do Douro ainda houve tempo para ficar a conhecer a Igreja Fortaleza de Escalhão.

Dia preenchido

O segundo dia começou com uma visita guiada ao centro histórico de Miranda do Douro, que incluiu entrada na Catedral e Museu.



Depois do almoço, o grupo fez um cruzeiro ambiental até Vale da Águia. Durante o percurso, foi possível observar o melhor da fauna, flora e geologia do Parque Natural.

De regresso à cidade de Miranda do Douro, os participantes tiveram a oportunidade de degustar vinhos generosos do Porto.

O jantar, no centro histórico, foi animado da melhor maneira com a atuação de um grupo de Pauliteiros de Miranda.

Cultura e religião

No domingo, dia 10, o grupo saiu com destino à aldeia de Atenor para conhecer a Associação para o Estudo e Proteção do Gado Asinino (AE-

PGA), uma associação sem fins lucrativos que tem por objeto social a proteção e promoção do gado asinino e, em particular, da raça autóctone de asininos da Terra de Miranda — o Burro de Miranda.

Em Cerejais, situada num planalto, foi possível avistar diversas povoações do concelho de Alfândega da Fé e de concelhos vizinhos, num local pertencente à Rota das Amendoeiras em Flor. Também ali o grupo visitou o Santuário Cordimariano, uma réplica do Santuário da Cova de Iria, em Fátima, e que atrai ao longo do ano um grande número de fiéis.

Depois do almoço, os participantes iniciaram a viagem de regresso a Lisboa, cansados mas de coração cheio com mais um fim-de-semana bem passado. ■

Tudo a correr como previsto



Os prazos para os diversos trâmites necessários à realização do ato eleitoral estão a ser cumpridos, graças ao trabalho intenso da Mecodec, dos Secretariados Sindicais e dos serviços internos do Sindicato. Tudo para que nos dias 10 e 11 de abril os associados possam exercer o seu direito de voto com toda a tranquilidade

No ato eleitoral de abril os associados do SBSI vão eleger os próximos Corpos Gerentes, os membros dos Secretariados das Secções Regionais e de Empresa e os delegados ao Congresso, num total de 351 elementos, assim divididos: 13

para a Direção, 5 para a Mecodec, 97 para os Secretariados Sindicais e 236 congressistas.

Na sessão de 22 de janeiro, o Conselho Geral aprovou os três documentos necessários ao processo: Regulamento Eleitoral, Regulamento das

Secções Sindicais e Regulamento de Participação nos Encargos da Campanha Eleitoral.

O número de listas a concorrer ao ato eleitoral só se saberá após 6 de março, quando termina o prazo para apresentação de candidaturas. A sua divulgação ocorrerá até ao dia 21, através do site do SBSI e de O Bancário.

Mas antes de se chegar à data das eleições, e para que tudo decorra sem sobressaltos, muitas pessoas estão a desenvolver um intenso trabalho de preparação sob a coordenação da Mecodec, a quem compete conduzir todo o processo.

Trabalho prévio

As tarefas da Mesa incluem desde os cadernos eleitorais aos contactos com a empresa que vai organizar e garantir o voto eletrónico, bem como a preparação do voto por correspondência e os

contactos com as Instituições de Crédito, para que permitam aos trabalhadores sócios do SBSI votar no seu local de trabalho, se assim o entenderem.

Até ao momento, segundo garantiu Joaquim Mendes Dias, presidente da Mecodec, “o processo está a decorrer com normalidade. Tudo está dentro dos trâmites previstos, sem qualquer constrangimento.”

“Foi solicitado aos bancos, a exemplo do que aconteceu na Assembleia Geral, que permitam aos trabalhadores sócios do SBSI o acesso ao link para votação. Praticamente todos já responderam positivamente”, acrescentou Mendes Dias.

A Mesa, articuladamente com os Secretariados Sindicais e os serviços competentes do Sindicato está a conduzir todo o processo.

Nesse sentido, foram já atualizados os cadernos eleitorais, tarefa que contou com o apoio dos Secretariados.

Os cadernos de recenseamento definitivos estão disponíveis para consulta no sítio do SBSI desde dia 24 deste mês, no respeito pela privacidade estabelecida pelas diretivas da Comissão Nacional de Proteção de Dados.

“A empresa de consultoria está a preparar todas as ações necessárias à votação eletrónica. Haverá uma ação demonstrativa da forma de funcionamento, e a Mecodec está a considerar convidar os representantes das listas candidatas à Direção e à Mecodec para assistirem. Queremos que o processo seja completamente transparente”, adiantou Mendes Dias.

Quiosques de votação

Entretanto, e de acordo com a indicação dos Secretariados, a Mecodec decidirá quais os locais onde funcionarão as mesas de voto descentralizadas. Recorde-se que o voto presencial será eletrónico, realizado nos quiosques eletrónicos instalados para o efeito.

Serão montados quiosques de votação na sede do Sindicato, no Hospital, no Centro Clínico do SAMS, nos postos clínicos periféricos e em todas as Secções Regionais e de Empresa.

“No caso das Secções de Empresa, a escolha do local onde será instalado o quiosque é da responsabilidade do respetivo Secretariado”, acrescentou o presidente da Mesa.

Campanha

Cumpridos todos passos, é tempo de as listas concorrentes se dedicarem à campanha eleitoral, que começa a 26 de março e termina a 9 de abril, véspera do primeiro dia de eleições. ■



Mapa do número de eleitores de cada Secção Sindical

Os números a seguir indicados são os constantes dos cadernos de recenseamento já enviados aos Secretariados

Secções Sindicais	Sócios	Mandatos	Delegados	Subscritores
BBVA	163	3	3	4
GRUPO BST	1481	5	10	30
GRUPO BCP	1923	5	13	39
GRUPO NOVO BANCO	805	3	6	17
GRUPO BBPI	1024	3	7	21
BANCO PORTUGAL	603	3	5	13
CCCAM	272	3	3	6
IFAP	169	3	3	4
MG	810	3	6	17
UNICRE	116	3	3	3
REFORMADOS	13512	5	55	100
INTEREMPRESAS	1257	0	6	13
SIBS	161	3	3	4
BANCO BIC PORTUGUÊS	226	3	3	5
GRUPO CGD	549	3	4	11
ANGRA HEROÍSMO	364	3	3	8
BEJA	510	3	4	11
CASTELO BRANCO	485	3	4	10
COVILHÃ	332	3	3	7
ÉVORA	866	3	6	18
FARO	1018	3	7	21
FUNCHAL	563	3	4	12
HORTA	201	3	3	5
PONTA DELGADA	769	3	6	16
PORTALEGRE	552	3	4	12
PORTIMÃO	736	3	5	15
SANTAREM	1078	3	8	22
SETÚBAL	4738	5	32	95
TOMAR	945	3	7	19
TORRES VEDRAS	1253	5	9	26
TOTAL	37481	97	236	

Voto por correspondência

O voto por correspondência também está a ser preparado e, tal como sucedeu no ato eleitoral anterior, terá um código de barras para simplificar e acelerar a contagem.

Para esse efeito, até 26 de março a Mecodec vai enviar a todos os associados na situação de reforma o respetivo material e as instruções adequadas para que possam exercer o seu direito de voto.

Quanto aos sócios no ativo que queiram votar por correspondência deverão solicitá-lo expressamente à Mecodec até 15 de março, através do preenchimento do modelo de carta fornecida pela Mecodec, e enviá-lo por correio para a sede do SBSI ou por e-mail, para o endereço mecodec@sbsi.pt. O material correspondente ser-lhes-á então enviado.

A (des)proteção na gravidez

Ocultar a gravidez ao empregador não é uma violação dos deveres laborais. É, sim, um verdadeiro direito de resistência do trabalhador

RICARDO SERRANO*

Motivo**

Substituir uma trabalhadora que está em licença parental pode, se erradamente percecionado, representar uma dificuldade acrescida para as empresas que terão de contratar um substituto com despesas adicionais, por exemplo com formação e com os inerentes custos de produtividade correspondentes à fase de adaptação inicial e, assim, conduzir à desvirtuação dos valores sociais da família e reconhecidamente eminentes para a sociedade.

Sendo certo que a medida de não renovação de contrato a termo a trabalhadora grávida, ou a não contratação de candidata que se encontre grávida ou que tenha declarado pretender engravidar, sempre constituirá um ato ilícito, porque discriminatório, a realidade fatual do devir empresarial não permite a prova de que os verdadeiros motivos para tais medidas estejam relacionados com a gravidez.

Com efeito, não há como provar esse verdadeiro motivo, pois que a formação de vontade contratual do empregador não é vinculada, sendo composta por variados aspetos que, em regra, não têm de ser justificados. E, bem assim, a não renovação de contrato a termo prender-se-á invariavelmente com o caráter temporário do contrato ou com o fundamento que esteve na origem da contratação a termo.

Por forma a controlar ou mitigar a verificação de situações de discriminação direta em razão do sexo, o legislador nacional, na sequência da publicação da Diretiva do Conselho Europeu n.º 92/83/CEE, estipulou no art.º 144.º, n.º 3 do Código do Trabalho a obrigatoriedade de comunicação à CITE (Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego) do motivo da não renovação dos contratos a termo das trabalhadoras grávidas, puérperas ou lactantes, prevendo-se que a preterição de tal formalidade consubstancia contraordenação grave.

Bem como, nos termos do art.º 63.º, n.º 1 e 2 do Código do Trabalho, é estipulado que o despedimento de trabalhadora grávida, puérpera, lactante ou em exercício de licença parental carece de parecer prévio da CITE, e presume-se efetuado sem justa causa se a referida comunicação a solicitar o parecer prévio não for efetuada (art.º 381.º, alínea d) do Código do Trabalho).

Illegitimidade

A doutrina tem discutido se, no caso de trabalhadora grávida ou candidata grávida lhe for colocada a questão sobre se está grávida ou pretende engravidar, tem a trabalhadora dever de responder com verdade, por decorrência dos princípios da boa-fé na formação da vontade contratual, ou

de colaboração e lealdade quando a questão se coloca na pendência do contrato.

Ora, com exceção de situações particulares relacionadas com exigências inerentes à natureza da atividade profissional (em que a prestação de tal informação pelo trabalhador é obrigatória, nos termos da alínea b), do n.º 1 do art.º 17.º do C.T.) a questão é ilegítima e tem subjacente uma discriminação, que atinge a esfera da intimidade privada do trabalhador que também é cidadão.

Assim, também decide a jurisprudência quando no Ac. do T.C. n.º 306/03, de 25.06. conclui a final: "...a prestação de informações por parte da candidata a emprego ou trabalhadora constitui para ela um ónus relativamente à obtenção de emprego, na medida em que o trabalhador já se encontra numa posição mais fragilizada, em virtude da precariedade do emprego e insegurança sempre presentes no momento de tentar obter um emprego".

"Mentir"

Em conclusão, tem sido entendido que o trabalhador ou candidato nessas circunstâncias tem o direito de não responder e, mais sabendo que, muitas das vezes, a omissão de resposta pode conduzir a uma interpretação extensiva em sentido prejudicial, reconhece-se a legitimidade para "mentir", no sentido de que a falsidade é meio de defesa adequado à agressão

da esfera de intimidade privada do trabalhador ou candidato.

É, assim, um verdadeiro direito de resistência do trabalhador, de cujo exercício não poderá resultar uma violação dos deveres laborais e consequente responsabilidade disciplinar. ■

*Advogado do SBSI

**Subtítulos da responsabilidade da Redação



Implementação de tecnologia eficiente

SAMS mais ecológico

O Programa Eco SAMS permite otimizar a eficiência das instalações do Hospital e do Centro Clínico. Resultado: redução da fatura energética em aproximadamente 15% e das emissões de CO2 em cerca de 400 toneladas por ano

Uma das medidas programadas para implementar este ano é o programa Eco SAMS – atividade de sustentabilidade ambiental para os serviços de prestação integrada de cuidados de saúde. Com este programa prevê-se beneficiar, otimizar e melhorar a eficiência das instalações técnicas do Hospital e do Centro Clínico do SAMS.

Após análise da operação das instalações e estudo de engenharia aos principais consumos de energia, climatização e iluminação do Hospital e do Centro Clínico, a instituição vai avançar com a implementação de melhorias nas instalações destas duas unidades, introduzindo soluções técnicas que permitem tornar estes sistemas mais eficientes, através da redução efetiva de consumos de energia e redução das emissões de CO2.

O parceiro escolhido para estas modificações foi a empresa Siemens, que nos próximos três meses vai implementar o sistema Desigo CC, a mais recente plataforma multidisciplinar de gestão de edifícios, que otimizará o funcionamento do

sistema de ar condicionado, nomeadamente nos espaços comuns do Hospital e do Centro Clínico, a iluminação e os registos corta-fogo. Esta solução permite controlar e manter as infraestruturas e apoiar a implementação de medidas de eficiência energética e de redução de emissões CO2 trazendo como benefício, em primeira mão, o conforto e a segurança dos utentes nestas unidades.

Benefícios

Rui Riso, presidente do SBSI, sublinha que “estas modificações tecnológicas integradas no programa Eco SAMS, que vamos implementar na operação dos edifícios, vão trazer não só benefícios notórios aos utentes que frequentam as principais unidades do SAMS, como para a própria instituição”.

“Evidenciando a sua preocupação pelo meio ambiente através do controlo e renovação das suas instalações, o SAMS será já hoje uma em-

presa ainda mais eficiente e socialmente responsável”, frisou.

Estas novas medidas no Hospital e no Centro Clínico vão permitir a redução da fatura energética em aproximadamente 15% e das emissões de CO2 em cerca de 400 toneladas por ano.

A redução dos consumos de energia nestas unidades será na ordem dos 120 mil euros anuais, prevendo-se um retorno do investimento nos próximos quatro a cinco anos.

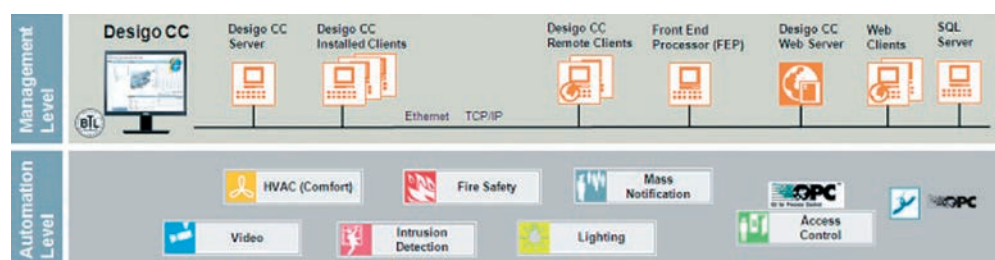
Estão igualmente previstos benefícios adicionais através destas modificações, tais como um aumento da vida útil dos equipamentos, a redução dos custos de manutenção e uma melhoria do conforto e qualidade do ar interior, que inclui uma redução de ruído nas condutas e grelhas de ar condicionado.

Soluções integradas

Todas as soluções Siemens para a gestão de edifícios são soluções integradas e geridas em sistemas que podem ser monitorizados à distância e que proporcionam um output regular dos dados decorrentes da performance energética do edifício.

O projeto Eco SAMS teve como base as auditorias realizadas entre 2017 e 2018 (preliminar e detalhada), das quais se verificou a oportunidade de introduzir várias melhorias nas instalações dos edifícios do Hospital e do Centro Clínico Ambulatório do SAMS através de soluções técnicas comprovadas. ■

Novo sistema de gestão técnica centralizada Desigo CC



SAMS apoia hospital na Guiné-Bissau

Participando num projeto do Fundo das Nações Unidas para a População, Rui Riso visitou o país e em nome do SAMS apoiou a unidade de saúde com roupa hospitalar

O presidente do SBSI e do Conselho de Gerência do SAMS, enquanto membro do Grupo Parlamentar sobre População e Desenvolvimento, participou em visitas a comunidades envolvidas em projetos apoiados por ONG portuguesas e pelo Fundo das Nações Unidas para a População

(FNUAP), de que é embaixadora de Boa Vontade Catarina Furtado.

Foi nesse âmbito que Rui Riso esteve na Guiné-Bissau em julho de 2018, a convite da deputada guineense Suzi Barbosa. A participação de Portugal e dos parlamentares portugueses integrou-se nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, que procuram o fim da mutilação genital feminina e dos casamentos infantis, forçados e combinados. Este apoio nacional tem merecido o reconhecimento do Fórum do Parlamento Europeu e do próprio FNUAP.

Na ocasião, Rui Riso chamou Mustafá (de camisola amarela na foto), um jovem de 19 anos envolvido no projeto, que foi perentório: “A mutilação genital feminina tem de ser coisa do passado.”

“Tamo junto”

Durante a sua estada na Guiné-Bissau, os deputados portugueses visitaram o Hospital Simão Mendes, apercebendo-se das enormes carências da unidade, nomeadamente na área da maternidade.

Para tentar minimizar as enormes insuficiências do hospital, a Corações com Coroa criou o programa TAMO JUNTO, conseguindo mobilizar esforços e vontades para enviar para a unidade de saúde todo o material que pertencia ao antigo hospital de Vila Franca de Xira e que estava sem utilização desde o seu encerramento.

O SAMS foi também um parceiro do programa, tendo contribuído com o envio de material descontinuado, nomeadamente roupa hospitalar. ■

Classificado pelos utentes

Hospital do SAMS é um dos melhores



Um inquérito da DECO sobre a experiência dos portugueses nos hospitais nacionais revelou que o Hospital do SAMS está entre os distinguidos pelos utentes

A Associação de Defesa do Consumidor (DECO) efetuou um inquérito a mais de 1700 utentes sobre as suas experiências hospitalares. Os resultados foram agora publicados num relatório (www.deco.proteste.pt/hospitais).

O inquérito recaiu sobre a experiência que cada utente questionado teve numa ida ao hospital. Os

42 hospitais em análise, entre públicos e privados, não foram avaliados no seu todo, mas sobre determinadas valências, como urgência, internamento e consultas externas.

De acordo com o relatório da DECO, o que contribuiu para a avaliação positiva dos utentes foi a “experiência proporcionada pelos profissionais de saúde e as condições dos hospitais”.

Assim, quanto ao internamento, o Hospital do SAMS aparece entre os três primeiros nas preferências dos utentes, escolhido por 95% dos inquiridos.

Também 95% dos utentes elegeram o Hospital do SBSI como aquele que mais merece a sua confiança quando vão a consultas externas. Em termos gerais, 94% dos utentes inquiridos tiveram

a sua melhor experiência hospitalar no Hospital do SAMS.

Voto de confiança

Em conclusão, a DECO destaca que “todos os 42 hospitais estudados registaram mais de 74% na apreciação global. Em síntese, os portugueses dão um voto de confiança aos seus hospitais, mas mantêm uma vigilância exigente”.

“Esperas mais curtas e confortáveis, menos ruído, opções alimentares que vão ao encontro das preferências e necessidades dos doentes e servidas a horas adequadas, assim como melhor comunicação com o hospital, são áreas prioritárias” para os utentes, frisa o relatório. ■



Combater o trabalho precário na Europa – um momento crítico

Apesar de a percentagem de pessoas com trabalho ter aumentado na União Europeia (UE), a precariedade continua a ser um dos principais flagelos do mundo laboral, obrigando os sindicatos a esforços redobrados na sensibilização de todos os atores políticos para esta questão.

Esther Lynch, sindicalista irlandesa e secretária-confederal da Confederação Europeia de Sindicatos (CES) reflete sobre este tema num texto que O Bancário reproduz

Esther Lynch*



A Europa tem uma crise crescente de trabalho precário. Pouco antes do Natal, a Comissão Europeia anunciou de forma triunfal que o emprego na UE havia atingido níveis recorde no final de 2018, com mais de 239 milhões de pessoas empregadas. Boa notícia, de facto, mas foi dado mui-

to menos destaque ao facto de o número de horas trabalhadas ainda ser menor do que em 2008, antes do início da crise. Portanto, talvez exista mais emprego, mas se espalhe menos — porque muitas pessoas estão em empregos precários, com horas insuficientes para garantir uma vida decente. ►

Obrigado a todos

Responsáveis agradecem a todos os que trabalham no SAMS o reconhecimento dos utentes assinalado no estudo da DECO

A Direção do SBSI, o Conselho de Gerência e a Comissão Executiva do SAMS gostariam de endereçar uma saudação especial a todos os que trabalham no SAMS pelo reconhecimento obtido no Estudo de Avaliação da Experiência do Utente nos Hospitais Portugueses.

Este estudo, promovido pela DECO em colaboração com a Faculdade de Medicina de Lisboa, en-

trevistou 1723 cidadãos que avaliaram a ida mais recente ao hospital, tendo reunido informação sobre 42 estabelecimentos públicos e privados a nível nacional.

O Hospital SAMS obteve uma pontuação de 94, considerada a 2.ª melhor classificação na avaliação da experiência dos utentes dos Hospitais Privados.

2019 é o ano em que o nosso hospital cumpre 25 anos. Temos como imperativo respeitar e garantir os princípios que nortearam a sua criação: ser uma unidade de referência em Portugal e reforçar o nosso posicionamento ao nível da inovação, segurança e personalização dos cuidados.

Este lugar de destaque reflete o caminho que percorremos até aqui, e é para todos os que trabalham nesta instituição razão de orgulho e de motivação.

Queremos agradecer a dedicação e profissionalismo de todos os colaboradores e a confiança depositada em nós pelos nossos beneficiários e utentes.

Continuaremos a trabalhar para continuar a merecer a confiança de todos! ■

*Direção do SBSI
Conselho de Gerência do SAMS
Comissão Executiva do SAMS*



► Para os sindicatos europeus, uma das promessas mais importantes do Pilar Europeu dos Direitos Sociais, lançado em novembro de 2017, foi o compromisso de reforçar a segurança jurídica dos trabalhadores. Isto implica combater as condições de trabalho precárias e a exploração por parte de empregadores que não informam os trabalhadores sobre as suas condições de emprego ou esperam que eles estejam sempre disponíveis — muitas vezes em cima da hora —, mesmo que não haja trabalho para eles e não ganhem nada.

Reforço**

Consequentemente, em janeiro de 2018 a Comissão publicou propostas para uma Diretiva para as Condições de Trabalho Transparentes e Previsíveis. Foi mais fraca do que a Confederação Europeia dos Sindicatos (CES) esperava, mas, no entanto, inclui proteções muito importantes para os trabalhadores.

Por exemplo, os empregadores devem fornecer detalhes por escrito da relação laboral no primeiro dia de trabalho. Isto significa que os trabalhadores agrícolas sazonais, os domésticos, os *freelances*, de plataformas e outros precários terão direitos legais mais fortes.

O projeto vai mais além ao propor medidas para garantir que as plataformas online sejam responsabilizadas como empregadores.

Também dá passos importantes no sentido de eliminar cláusulas abusivas nos contratos, como os longos períodos à experiência, e fazer com que trabalhadores com contratos flexíveis vejam as suas horas reduzidas. E exige que os Estados-membros protejam os representantes sindicais nos locais de trabalho, ajudando os trabalhadores a obter novos direitos e reconhecendo o papel importante da negociação coletiva.

Combate

No entanto, o projeto de diretiva precisava de emendas para resistir ao tipo de táticas que os empregadores sem escrúpulos usarão para contornar as suas disposições.

A CES incitou o Parlamento Europeu a endurecer as propostas e, como resultado da pressão sindical, os deputados adotaram alterações que satisfizeram muitas das nossas exigências. Este é um grande passo. Mas os Estados-membros, reunidos no Conselho Europeu, têm sido menos cooperativos e o projeto de lei está agora a ser negociado pela Comissão, Conselho e Parlamento através do procedimento do “trílogo”.

Os sindicatos consideram este como um momento decisivo para alcançar uma nova legislação em toda a Europa que pode ter um impacto real nas condições de trabalho. Assim, a CES está a fazer todos os esforços para impedir que esta nova

lei vital seja diluída pelos governos dos Estados-membros. Os nossos representantes reuniram-se com representantes permanentes dos Estados-membros em Bruxelas para explicar as nossas prioridades e instaram os deputados a defenderem a sua posição no trílogo.

Benefícios amplos

A Comissão indicou que a nova legislação deve permitir que até 16 milhões de pessoas iniciem um novo emprego a saberem os seus direitos e obrigações. Mas, mais importante para os sindicatos, também abrange trabalhadores já empregados.

A CES assistiu ao aumento das condições de trabalho precárias na Europa — trabalho em plataformas, contratos zero-horas, falso trabalho autónomo e assim por diante — com profunda preocupação. Pesquisas no Reino Unido descobriram que jovens com contratos zero-horas, por exemplo, eram muito mais propensos a relatarem problemas de saúde mental e física do que os seus colegas com empregos estáveis.

Um estudo da Universidade de Limerick, na Irlanda, alertou que pessoas com horas não garantidas poderiam ficar “presas num ciclo de pobreza que fortalece o controlo dos empregadores”, gerando medo de serem penalizadas se apresentassem queixas sobre as condições de trabalho. Em

resposta, o governo irlandês tomou medidas para proibir o uso de contratos zero-horas, a menos que o empregador mostrasse uma necessidade genuína. Garantir condições de trabalho transparentes e previsíveis teria amplos benefícios em relação à saúde dos trabalhadores, equilíbrio entre trabalho e vida pessoal e retenção de funcionários.

Luta constante

No entanto, os Estados-membros estão a atacar a proposta ao tentar isentar grupos específicos de trabalhadores, incluindo aqueles que trabalham poucas horas. Dado que todo o objetivo da legislação é acabar com o abuso dos contratos zero-horas ou de poucas horas — em particular quando os empregadores descartam o trabalho em cima da hora — a exclusão dessa categoria privaria a nova lei de grande parte da sua credibilidade.

A Comissão originalmente estabeleceu um limiar de isenção (aceite pelo Parlamento) de menos de oito horas por mês. Agora o Conselho quer aumentar este número para cinco horas por semana.

Mas, na realidade, qualquer limiar prejudicará a eficácia da legislação. A experiência mostra que, qualquer que seja o nível estabelecido, os empregadores exploradores simplesmente ficarão abaixo dele. Uma isenção correria o risco real de piorar as condições dos trabalhadores mais vulneráveis, em vez de melhorá-las. Não pode haver justifica-

ção para negar proteção aos trabalhadores que mais precisam.

Trabalhadores de segunda classe?

O Conselho também quer excluir o setor público e outros grupos de trabalhadores — marítimos, serviços de emergência (categoria de todos os tipos), gerentes, polícia e forças armadas — e os trabalhadores por conta própria, de proteção jurídica cobrindo taxas mínimas e com cláusulas de formação, de previsibilidade e exclusividade.

Mas por que devem esses trabalhadores ser tratados como cidadãos de segunda classe? Por que é que uma enfermeira deve estar desprotegida durante o período à experiência ou um trabalhador marítimo ser castigado por pedir mais horas de trabalho? Os sindicatos insistem que todas essas isenções, tanto no setor público como no privado, devem ser removidas.

O artigo 9 da Diretiva deve proporcionar uma maior segurança aos trabalhadores e limitar as exigências de flexibilidade por parte dos empregadores.

A CES deseja que o trílogo apresente melhorias — encorajando os Estados-membros a banir os contratos zero-horas e garantindo que os trabalhadores com horários irregulares sejam pagos à mesma caso o seu turno seja cancelado à última hora. Os empregadores devem ser obrigados a justificar o uso de tais práticas e, após seis meses,

o contrato de um trabalhador deve garantir pelo menos 75% das horas trabalhadas durante esse período.

Outras melhorias também devem ser mantidas nas negociações tripartidas: os empregadores não devem poder mais cobrar aos trabalhadores pela formação necessária, durante a qual devem ser pagos, e os períodos à experiência não remunerados devem terminar. Os empregadores devem ser obrigados por lei a considerar os pedidos dos trabalhadores por mais horas ou alterações no horário de trabalho, e a dar uma resposta fundamentada. E os trabalhadores não devem ser demitidos ou penalizados por exercerem esses direitos.

Negociação coletiva

Os sindicatos precisam do direito de incluir e fazer cumprir as disposições da Diretiva por meio de acordos coletivos, a nível nacional ou setorial, e a apresentarem queixas em nome dos afiliados. Os Estados-membros devem também envolver os parceiros sociais na aplicação da lei e a impor sanções aos empregadores que não a cumpram.

De acordo com a Comissão, a proibição de cláusulas de exclusividade — que permitem aos empregadores impedir que outras pessoas aceitem outro trabalho, mesmo que estejam em contratos zero-horas — pode permitir a 364.000 trabalhadores complementarem o seu rendimento, ganhando um extra entre 355 e 1,424 milhões de euros e gerando até 167 milhões de euros por ano às empresas.

Todas estas medidas podem, se implementadas na totalidade, melhorar significativamente as condições de trabalho para milhões de europeus.

Com o trílogo agora retomado, a CES está a observar o progresso atentamente e continua a pressionar e a lutar para garantir que a Diretiva para as Condições de Trabalho Transparentes e Previsíveis faça jus ao nome. ■



**Esther Lynch foi eleita secretária-geral da CES no Congresso de Paris, em 2015. Tem uma vasta experiência no movimento sindical, tanto na Irlanda como a nível europeu e internacional. Antes de ingressar na CES, foi diretora de legislação e assuntos sociais do Congresso Irlandês de Sindicatos (ICTU).*

***Subtítulos da responsabilidade da Redação*



FOTO **FEBASE**

Vencedores

1º Prémio

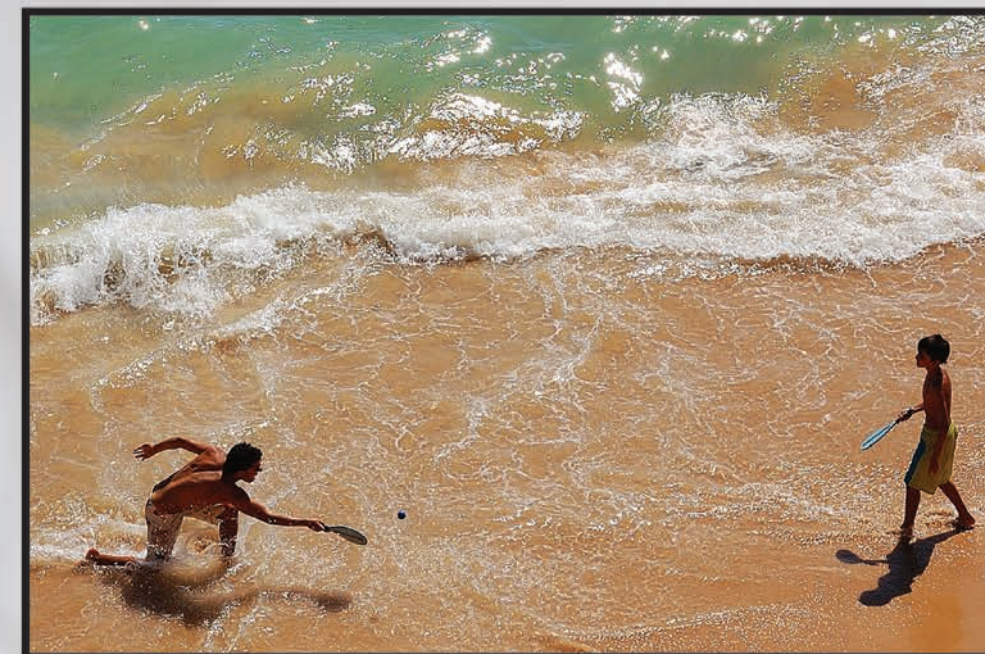
FOTO
FEBASE
2018



"Zona Ribeirinha de Belém"

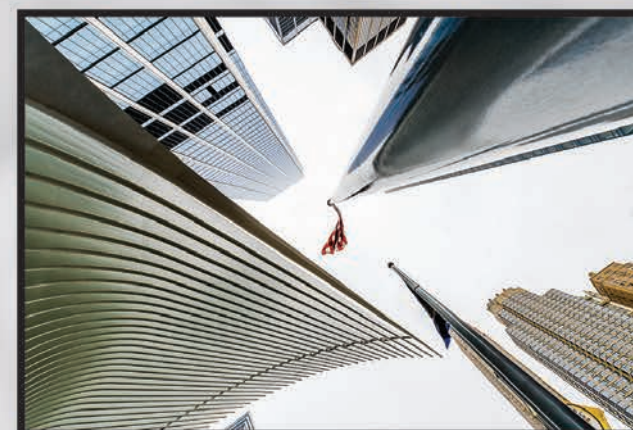
Orlando Viegas

2º
Prémio



"Lazer" - José Barreiro

3º Prémio



"Quando o céu é o limite"
Rui Gonçalves

4º Prémio



"O abraço"
Francisco Oliveira

Menções Honrosas



"Dança dos estames"
José António Guimarães



"Olhar"
Jorge Alves



"Vamos ver o pôr do sol"
Orlando Viegas

Futsal Veteranos

Team Foot conquista título

Na final do Sul e Ilhas, a equipa do Millennium bcp bateu o GD Santander Totta nas meias-finais e derrotou a Fapoc Vet no jogo decisivo

A final-four do 19.º Torneio Nacional Interbancário de Futsal Veteranos realizou-se em Ferreira do Zêzere no fim-de-semana de 9 e 10 de fevereiro. Em prova as equipas da Team Foot, GD Santander Totta, Fapoc Vet e Agriteam.

A primeira meia-final opôs a Fapoc Vet à Agriteam e terminou com a vitória suada dos primeiros por 4-3. A equipa da Agriteam até chegou ao intervalo em vantagem, com golos de Artur Alves e Luís Cabral. Pelo meio, José Ribeiro marcou para a Fapoc.

No entanto, na etapa complementar, a equipa do Millennium bcp entrou melhor e fez o empate por intermédio de Manuel Bailarim. Luís Cabral bisou e colocou os açorianos novamente na frente mas na reta final, um golo do guarda-redes João Oliveira e outro de João Monteiro garantiram o passaporte para a final.

Equilíbrio

A outra meia-final também ficou marcada pelo equilíbrio, tendo ficado resolvida apenas no prolongamento. A Team Foot bateu o GD Santander Totta por 3-1.



No tempo regular um golo para cada lado, ambos na segunda parte. Marcou primeiro a Team Foot, por intermédio de Bruno Santos, aos 6'. O empate chegou por Rogério Rodrigues, dez minutos depois, o que obrigou a tempo extra.

Rogério Gomes foi o herói do prolongamento, tendo apontado os dois golos para fixar o resultado final.

Emoção

O jogo decisivo colocou frente a frente duas velhas conhecidas da quadra. De tal maneira que a partida começou de forma equilibrada, apenas

interrompida pelo golo da Team Foot, da autoria de Bruno Santos. O 1-0 foi o resultado com que se chegou ao intervalo.

Na segunda parte, nova entrada forte da equipa do Millennium bcp. Mais uma vez Bruno Santos a fazer o gosto ao pé, aos 3'. A tranquilidade durou dois minutos, pois Rui Esteves reduziu para a Fapoc Vet, ele que viria a restabelecer o empate aos 11'.

A cinco minutos do final, e numa altura em que já se começava a pensar na hipótese de prolongamento, Rui Morgado fixou o resultado final em 3-2.

A Team Foot sagrou-se assim campeã regional numa final-four marcada pela emoção. ■

Bowling

Briano Sousa na frente

Já na sua 12.ª edição, o campeonato de bowling arrancou no dia 26 de janeiro, na Beloura, com a realização da 1.ª jornada da fase regional.

Como habitualmente, cada prova é composta pela realização de quatro jogos, sendo que a soma determina o vencedor da jornada.

No arranque foi Briano Sousa, com um total de 784 pontos (187/190/195/212). Na segunda posição ficou Rui Duque, também do Banco BPI, com 746 pontos (190/192/191/173), o mesmo resultado obtido por Olinda Bettencourt, da Unice (188/174/169/215).

Calendário

A próxima jornada realizou-se no dia 23 de fevereiro, na Beloura, já depois do fecho desta edição. As restantes estão previstas para os dias 23 de março, nas Caldas da Rainha, e 4 de maio, em Évora.

Realizar-se-á ainda uma jornada de compensação no dia 13 de abril, na Beloura.

Este ano a final Sul e Ilhas será no dia 18 de maio, também na Beloura. ■

Quarenta anos de pesca desportiva no Sindicato

Uma das modalidades mais importantes e concorridas do SBSI comemora a efeméride este ano. Joaquim de Sousa, sócio que há muito acompanha as lides desportivas do Sindicato, homenageia os 40 anos de campeonatos de pesca interbancários com um texto, que aqui reproduzimos na íntegra



Em 1979 iniciaram-se os Campeonatos de Pesca Desportiva no Sindicato. Resumindo a história, encontramos a 1.ª prova de águas interiores (rio), realizada no dia 8 de setembro de 1979, na Barragem de Francisco Gentil, com a presença de 183 pescadores. A intenção dos responsáveis do Centro, Norte e Sul era levar os pescadores a pescar no mar, o que aconteceu no dia 10 de maio de 1980, em Peniche, numa prova organizada a nível nacional com a presença de 109 concorrentes, em representação dos três Sindicatos.

Expansão*

Em 1990, Manuel Barbosa de Oliveira, na altura presidente da Direção do Sindicato, decidiu realizar finalíssimas do Sul e Ilhas nos Açores e na Madeira, tendo por objetivo o convívio e confraternização entre pescadores e familiares do Continente e Ilhas.

As finalíssimas realizaram-se em 1990, na Horta; em 1991, em Ponta Delgada; em 1992, em Angra do Heroísmo; e em 1993, no Funchal.



Joaquim de Sousa é o do meio, de camisola às riscas

No entanto, os praticantes queriam fazer pesca de barco, tarefa que a Secção Regional de Setúbal organizou no dia 15 de novembro de 1986, levando os participantes numa traineira para o mar entre Sines e a Comporta. Mas faltava a modalidade do surfcasting, o que viria a acontecer no dia 11 de março de 2007, numa prova realizada na praia do Carvalhal e na qual participaram 68 praticantes.

Os Sindicatos do Norte e do Centro, ao terem conhecimento da prática da modalidade no SBSI, aderiram e participaram nas Finais Nacionais, as quais se realizaram:

- Final Nacional de Rio, no dia 6 de outubro de 1979, na Barragem do Carrapatelo, Cinfães. Manuel Pinheiro (UBP/SBSI) foi o campeão nacional;

- Final Nacional de Mar, no dia 24 de outubro de 1981, no Cabo Mondego, Angeiras, Porto. Vítor Malheiro (BPA/SBC) foi o campeão;

- Final Nacional de Alto Mar, no dia 25 de abril de 2002, em Peniche. Luís Manuel Ferreira (Santander/SBSI) sagrou-se campeão;

- Final Nacional de Surfcasting, no dia 30 de março de 2008, na Praia do Carvalhal (Setúbal-Troia). João Luís Sousa Feira (Santander Totta/SBSI) foi o campeão.

Números históricos

Para a história ficam também alguns números importantes que ajudam a explicar o impacto imediato da modalidade, como por exemplo o maior número de participantes numa só prova:

Rio – 311 pescadores em 1987;
Mar – 243 pescadores em 1988.

Recordação

Jamais se esquecerão os 40 anos de convívio, amizade e confraternização.

Ficarão para sempre as muitas histórias passadas durante as provas e viagens de Norte a Sul do País e nunca esqueceremos todos os que passaram pelas Comissões Organizadoras e que tudo fizeram para que a modalidade ainda hoje se mantenha. No entanto, será justo lembrar os primeiros que assumiram esse trabalho:

Pelo Sindicato: António Valente Bento;

Pela Comissão Organizadora: José Gomes de Almeida (BFB), Joaquim Amorim (BPSM), Luís Grácio (CGD) que, não sendo sócio do Sindicato, foi substituído por Joaquim de Sousa (BPSM). ■

*Subtítulos da responsabilidade da redação



O campeonato de 2019 arrancou com a presença de 29 jogadores. No somatório dos quatro jogos, o concorrente do Banco BPI terminou líder destacado

Reformados de visita à Serra

A proposta do Secretariado Sindical dos Reformados inclui passagens por Piódão, Seia, Trancoso, Guarda e Serra da Estrela, entre muitos outros locais. Inscreva-se já

PEDRO GABRIEL

Entre os dias 5 e 7 de abril, a palavra de ordem é viajar. O pontapé de saída será dado no dia 5, junto ao Centro Clínico do SAMS. O autocarro seguirá até Vila Franca de Xira, para um pequeno-almoço bufete no Hotel Lezíria.

Daí, os participantes partirão para o Piódão, onde visitarão esta aldeia icónica. Já depois do almoço, o grupo viajará para a Quinta do Crestelo, onde será o alojamento, e visitará vários locais de interesse, como a Aldeia de St.ª Marinha, em Seia,

o Atelier da Feitura do Pão e Queijo da Serra, com degustação de produtos tradicionais. Ao jantar haverá animação de concertinas.

Subida à Torre

Depois de um merecido descanso, o sábado ficará reservado para visitas a Seia, Linhares, Trancoso, Guarda e à Torre, na Serra da Estrela. O almoço será na Guarda, incluindo ainda visitas à Sé e ao património judaico ainda presente.

Já no dia 7, o grupo visitará Monsanto e Sortelha antes do regresso a Lisboa depois do almoço.

Inscreva-se!

O preço por pessoa é de 210€ para sócios e cônjuges e de 215€ para não sócios, incluindo transporte em autocarro privativo, visitas aos lo-

cais indicados, pequeno-almoço na 6.ª feira, duas noites de alojamento com pequeno-almoço, três almoços e dois jantares.

A data limite para a inscrição é 29 de março para o e-mail administrativa@sbsi.pt ou presencialmente na sede do SBSI.

O pagamento pode ser efetuado de uma só vez, por cheque, cartão de débito ou transferência bancária para o IBAN: PT50 0018 0000 00295061 00196. Neste caso é obrigatório o envio de comprovativo para administrativa@sbsi.pt ou para o fax 213216185. Também pode ser efetuado em 4 prestações mensais, através de emissão de cheques à ordem do SBSI. O primeiro com data da inscrição e os restantes no dia 26 dos meses seguintes.

É obrigatória a informação pelo participante no caso de haver alguma restrição alimentar e/ou problemas de mobilidade. ■

Regional de Portimão organiza atividades

A Secção Regional de Portimão lançou o plano de atividades até ao final do mandato. Algumas das atividades já se realizaram mas são muitas as que ainda estão disponíveis, sempre com a promessa de muita animação e lazer



André Rieu e a Orquestra Johann Strauss

No dia 29 de janeiro decorreu a primeira de muitas iniciativas para este ano, com um passeio-convívio até Vila Viçosa.

Já no dia 13 de fevereiro decorreu o curso de formação para reformados "Plano de ação para uma vida ativa".

A Secção reservou para março dois eventos importantes: um almoço carnavalesco em Lagos, no dia 3, e uma viagem até à capital para ver o con-

certo de André Rieu e a Orquestra Johann Strauss, na Altice Arena, no dia 20.

Em abril, entre os dias 1 e 9, será altura para a exposição de trabalhos artísticos dos sócios afetos à Secção Regional. Este evento decorrerá entre os dias 1 e 9.

De 29 de abril a 2 de maio está prevista uma viagem a Ferreira do Zêzere, que contemplará a presença na habitual comemoração do 1.º de maio.

Ano intenso

O ano transato também foi fértil em atividades para esta Secção Regional. Destacam-se o Passeio-Convívio à Cavalcada dos Reis Magos, em Sevilha; o Convívio Carnavalesco; a atividade participativa na apanha da Cereja "Ouro Vermelho" da Cova da Beira e o almoço-convívio anual dos sócios da Secção, entre muitas outras. ■

Março eclético

São vários os campeonatos com início no próximo mês. Fique a par dos calendários das pescas, golfe, xadrez e tiro

PEDRO GABRIEL



Da mesa para o green

A primeira prova a arrancar no mês de março será a de Pesca Desportiva de Mar, no dia 2, em Peniche. O calendário compreende ainda uma segunda prova no dia 16, em Porto Covo. A terceira, que será também a final do Sul e Ilhas, será no dia 4 de maio, em Peniche.

Já no dia 9 é a vez do Xadrez, com a fase preliminar a decorrer na Sala Cinzenta do SBSI. A final do Sul e Ilhas será em Ferreira do Zêzere, nos dias 18 e 19 de maio.

O 16.º Torneio Ordem de Mérito em golfe começa no dia 16 de março, no Belas Clube de Campo. Disputado nas vertentes Stableford Net e Stableford Gross, o torneio terá provas nos dias 13 de abril, em Ribagolfe II, e 11 de maio, no Lisbon Sports Club.

A final do Sul e Ilhas será no dia 15 de junho, em Montebelo.

Também no dia 16 inicia o campeonato de Tiro, em Rolos. No dia 27 de abril realizar-se-á a segunda contagem, no Algoz, e a 11 de maio a terceira, em Leiria. A final regional será em Pegões, no dia 15 de junho.

Antes do final do mês, mais concretamente a 23, na Praia do Pêgo, realiza-se a primeira prova do campeonato de surfcasting, que terá ainda outra a 6 de abril, na Praia de Soltróia. A final do Sul e Ilhas será na Praia da Consolação, no dia 18 de maio. ■

Vantagens aos sócios

O Sindicato acaba de celebrar vários protocolos que garantem aos nossos associados e seus familiares e beneficiários do SAMS, condições mais favoráveis:

Algarchaves

Algarchaves, com sede em Faro, na Rua do Alportel, n.º 206, concede 10% de desconto na duplicação de chaves de fechaduras de porta; 5 a 8% de desconto nos restantes produtos. Programação auto não usufrui desconto.

Ourivesaria da Estefânia Cruz & Soares

Ourivesaria da Estefânia Cruz & Soares, com sede em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 150 D/E, concede desconto de 10% em relógios; desconto de 15% nos restantes artigos.

4U2 Go

4U2 Go Lda., com sede em Alcácer do Sal, na Rua Machado dos Santos, n.º 8, r/c, concede 20% de desconto no aluguer de autocaravanas. O desconto incide sobre os valores do preçário para o ano 2018/19, com exceção da época alta entre 16 de julho e 31 de agosto.

Hospital Veterinário do Algarve

Hospital Veterinário do Algarve, com sede em Faro, na Urb. Calouste Gulbenkian, n.º 66, Loja C, concede

10% de desconto na consulta, vacinas, procedimentos e medicação.

Escola de Condução HL

Escola de Condução HL, com sede em Faro, na Av. 5 de Outubro, n.º 90, r/c eq., concede desconto de 15% sobre o valor da tabela com pagamentos a pronto; desconto de 10% sobre o valor se pagamento faseado. Exclui promoções.

Athome Reflexology

Athome Reflexology, com sede em Loulé, na Rua 5 de Outubro, n.º 60 1-D, concede desconto de 10% se realizado na casa do beneficiário ou espaços protocolados; desconto de 20% se realizado nas instalações da Athome**; Terapia de Reflexologia Podal 50 minutos; Terapia do Par Biomagnético 120 minutos.

Lava & Passa

IBERCONDOMÍNIOS, LDA., com sede em Faro, na Praceta Miguel Bombarda, Lote 4, r/c Eq., concede 20% sobre o valor do serviço.

Mais informações sobre descontos aos sócios em www.sbsi.pt

Classificados

Diversos

Alugo – T2 à semana para férias com capacidade para 4/5 pessoas, em condomínio com lugar de estacionamento e piscinas. A 500m da Praia da Rocha. T: 965 203 993

Alugo – Habitação, para períodos de férias, na Ilha da Madeira, a 10 minutos do Funchal. Vista panorâmica. Preço acessível. T: 967 982 743

Vendo – História de Portugal, 10 vol., em estado novo. Edição Monumental da Portucalense Editora, edição Comemorativa do 8.º Centenário da Fundação da Nacionalidade, c/ direção literária de Damião Peres. Preço: 100€. T: 967 982 743

Vendo – Terreno perto de Palmela, em zona rural, 5.800 m². Tem furo de água, eletricidade e pode construir-se até 340 m². Preço: 57 mil euros, facilitasse pagamento. T: 918 334 521/ 265 998 168

Vendo – Móvel em mogno com cristaleira de vidros biselados, c/ muita arrumação. P: 160€; máquina de lavar roupa Whirlpool AWM 4066. P: 110€; frigorífico Whirlpool branco. Medidas 1.87x0.58. P: 140€. T: 913 411 026



A imaginação é o limite

Os associados do SBSI têm nesta página oportunidade de publicar poemas, pequenos contos e desenhos da sua autoria. A seleção das obras enviadas rege-se por critérios editoriais. Os textos para publicação não podem exceder os dois mil caracteres

Dia Internacional pela Eliminação da Violência Contra a Mulher

Doméstica, Violência
O que se passa?
Para matarmos as nossas mulheres
Deixando os filhos aos deus dar!

Somos animais racionais?
É que os outros não matam as companheiras
Nem deixam os filhos ao deus dar!
O que é que, connosco, se passará
Para matarmos a quem dizemos amar?

Aquela que escolhemos para nossa companheira
Aquela que escolhemos para mãe dos nossos filhos
Aquela a quem dissemos que queríamos nos bons e maus momentos

Não pensamos no sofrimento que causamos
Matamos as nossas mulheres!
Com que direito matamos?
Se a vida não nos pertence
Devemos, a todas, respeito.

José Silva Costa
Sócio n.º 17296

O toque de Deus em nós

Quando o toque é importante
Necessário, imprescindível, e
Infinitamente bom,
É na partida, na ida
Para quem fica é o desconhecido
O toque é experimentado
Com dor, amor, sentimento,
Tudo fica sem cor e apenas resta a dor,
Essa dor inexplicável, sentida e nutrida
Apenas pelo amor de um toque
Estão todos à espera que um dia
Lhes toquemos com a nossa mão direita
A Mão de Deus para nós e para eles. . .

Experienciemos com a realidade da vida
O abraço comungado com outro ente
Que ele sofre e só ele sente
Abraço, e toque da nossa mão
É enfim pura comunhão
A vida é assim um quinhão
De sofreguidão e que ninguém diga que não!

Margarida Dias Silva
Sócia n.º 30916

Esperança num mundo melhor!

De tempos a tempos, quando a ociosidade ocupa o meu rude espírito transmontano, fico a meditar, indignado comigo próprio, com a injustiça social que atinge, selvaticamente, as classes mais desprotegidas neste Mundo Global.

Por vezes, estas desigualdades sociais são mais marcantes nos países desenvolvidos e, por isso mesmo, mais indignas e injustas, ao transmitirem um sentimento de indignação e revolta!...

Ficamos com a sensação de que é inútil o progresso da ciência, o elevado nível da cultura, o desenvolvimento tecnológico, ao atingirem valores que nos parecem inultrapassáveis mas que, certamente, não serão, por força do talento e da inteligência humana. Então, para quê tanto progresso e tanto desenvolvimento se, o fundamental, o atributo da qualidade humana, não é para todos?

Entre o predomínio do pensamento intelectual de pessoas dotadas de uma inteligência para além da média e, aqueles que, por talento próprio, ultrapassam outros com requisitos para produzir a beleza na sua arte, fico na dúvida quem dignifica mais a sociedade, beneficiando-a com os atributos que a Mãe Natureza lhes concedeu.

Mas, na verdade, a bondade de uma sociedade, sejam quais forem os princípios políticos ou económicos que a sustentam, depende sempre da qualidade dos seres humanos!...

Sejamos realistas! Ninguém nos prometeu o Paraíso. Mas, se ele existe algures, esteja onde estiver, num dia ou numa noite qualquer, havemos de o encontrar.

Manuel Sousa Dias Reis
Sócio n.º 28127

Segurança na escolha.
Compromisso no nosso serviço.



Plano Funeral em Vida

Simple

Vai ao encontro da sua vontade e não depende de terceiros.

Flexível

Permite várias formas de pagamento e em qualquer momento pode alterar os serviços que contratou.

Vantajoso

Protege os seus familiares de encargos no momento difícil e pode ser subscrito em qualquer idade.

Seguro

Garantimos a execução do plano que escolheu com o Cartão Contrato.

A partir de **1780€**

Planear faz parte da vida.

Liberte a sua família de qualquer encargo ou preocupação.

Condições Especiais e facilidade de pagamento para sócios e familiares do SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO SUL E ILHAS

NÚMERO NACIONAL GRÁTIS
800 204 222
www.servilusa.pt





A MELHOR FORMA DE MANTER-SE A PAR DE TODA A ATIVIDADE SINDICAL

Siga a página SBSI em:



/sindicatodosbancariosdosuleilhas

